

Malan atualiza números: no fim de 92, dívida chegará a US\$ 123 bilhões

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O negociador da dívida externa, Pedro Malan, atualizou ontem para os senadores da comissão de estudos econômicos os números da dívida externa brasileira que na posição de 31 de dezembro de 1991 totalizava US\$ 123 bilhões. Deste montante, o valor da dívida coberta pelo acordo de reescalonamento de médio e longo prazos, envolvendo apenas compromissos assumidos pelo setor público com bancos privados internacionais, está estimado em US\$ 44 bilhões. Além disto, há US\$ 6 bilhões de dívida do setor público junto às agências de bancos brasileiros no exterior, com os quais o País negociará em separado.

Aquele estoque de dívida de médio e longo prazos, somam-se mais US\$ 6 bilhões relativos à fatia de 70% dos juros devidos e não pagos aos bancos credores privados em 1991 e 50% dos juros devidos e não pagos no correr deste ano e em 1993, até a data da assina-

tura dos contratos de reescalonamento que vão trocar a dívida velha pelos novos bônus negociados em julho com o comitê de bancos. Deve ser ainda somado o valor de US\$ 7,2 bilhões que envolve os bônus de dez anos de prazo negociados pelo embaixador Jório Dauster, relativos aos juros atrasados de 1989 e de 1990.

Todos aqueles saldos, agregados, somam US\$ 63 bilhões. Os restantes US\$ 60 bilhões da dívida externa brasileira estão assim distribuídos: US\$ 33 bilhões de débitos junto a organismos internacionais (como FMI, Banco Mundial e BID) e junto às agências oficiais de financiamento; US\$ 3 bilhões constituem bônus emitidos pelo País; US\$ 13 bilhões representam linhas de financiamento de curto prazo, inferiores a 360 dias; e cerca de US\$ 11 bilhões constituem dívidas de médio e longo prazos contratadas pelo setor privado, pela Petrobrás e pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) junto a bancos credores privados.